

Pronomes: pessoais (retos e oblíquos)

Resumo

Pronome Pessoal

Os pronomes pessoais servem para identificar as pessoas da fala, por exemplo, a 1ª pessoa (quem fala), a 2ª pessoa (com quem se fala) e a 3ª pessoa (de quem se fala). Além disso, funcionam como elemento de coesão visto que, em geral, resgata uma informação textual.

Exemplo: "Levantaram **Dona Rosário**, embora **ela** não quisesse."

		Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos	Pronomes Pessoais Oblíquos Tônicos
Singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	eu tu ele, ela	me te o, a, olhe	mim, consigo ti, contigo ele, ela
Plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	nós vós eles, elas	nos vos os, as, lhes	nós, conosco vós, convosco eles, elas

- Os pronomes sujeito (pessoais reto) são normalmente omitidos na língua portuguesa porque as desinências verbais bastam para a indicar a pessoa a que se refere, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa. Exemplo: (Eu) ando; (Nós) rimos.
- A 1ª pessoa do plural (nós) é conhecida como o **plural da modéstia**, pois é utilizado para evitar um tom impositivo ou muito pessoal de opiniões. Os escritores costumam utilizar-se do *nós* em lugar da forma verbal *eu*, por esse motivo. Essa estrutura é encontrada em redações de vestibulares, dissertações de mestrado, etc. pois o autor procura dar a impressão que as ideias que expõe são compartilhadas por seus leitores.
- Se os pronomes oblíquos ou objetivos exercem a função de objeto, logo eles são divididos em:
 - objetivos diretos: me, te, nos, você, o, a, os, as, vos, se. Também pertencem a este grupo as variações "lo", "la", "los", "las", "no", "na", "nos", "nas".
 - objetivos indiretos: "me", "te", "se", "lhe", "nos", "vos", "lhes".

Pronomes de tratamento

Denominam-se pronomes de tratamento algumas palavras e locuções que valem por pronomes pessoais, por exemplo, "você", "a senhora", etc.

Embora designem a pessoa a quem se fala, ou seja, a 2ª pessoa do discurso, esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa. Veja:

1. Onde é que **vocês vão**?
2. **Vossa Reverendíssima faz** isso brincando, disse o principal dos festeiros.

Alguns exemplos de pronomes de tratamento:

Abreviatura	Tratamento	Uso
V.A.	Vossa Alteza	Príncipes, arquidukes, duques
V. Em. ^a	Vossa Eminência	Cardeais
V. Ex. ^a	Vossa Excelência	Altas autoridades do governo e oficiais generais das Forças Armadas.
V. Mag. ^a	Vossa Magnificência	Reitores de universidades
V. M.	Vossa Majestade	Reis, imperadores
V. P	Vossa Paternidade	Abades, superiores de conventos
V. Rev. ^a	Vossa Reverência	Sacerdotes em geral
V.S	Vossa Santidade	Papa
V. S. ^a	Vossa Senhoria	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel.

Pronome Possessivo

Enquanto os pronomes pessoais denotam as pessoas gramaticais, os possessivos, o que lhes cabe ou pertence. Eles apresentam formas correspondentes à pessoa que se referem. Observe o quadro:

		Um possuidor		Vários possuidores	
		Um objeto	Vários objetos	Um objeto	Vários objetos
1ª pessoa	masculino	meu	meus	nosso	nossos
	feminino	minha	minhas	nossa	nossas
2ª pessoa	masculino	teu	teus	vosso	vossos
	feminino	tua	tuas	vossa	vossas
3ª pessoa	masculino	seu	seus	seu	seus
	feminino	sua	suas	sua	suas

O emprego da 3ª pessoa do singular ou do plural pode gerar ambiguidade em uma frase por conta da dúvida a respeito do possuidor. Para evitar qualquer ambiguidade, a Língua Portuguesa nos oferece precisar o

possuidor com a utilização das formas: dele(s), dela(s), de você(s), do(s) senhor(es), da(s) senhora(s), entre outras expressões.

Para reforçar a ideia de posse visando a clareza e a ênfase, costuma-se utilizar as palavras: próprio, mesmo. Por exemplo: Era ela mesma; eram os seus mesmos braços.

Exercícios

1. Em sua última viagem aos Estados Unidos como primeira-ministra, Margaret Thatcher revelou a George Bush: “Antes de nomear um ministro, peço-lhe para decifrar um enigma. A Geoffrey Howe, por exemplo, perguntei: Se é filho de seu pai e não é seu irmão, quem é então? Geoffrey Howe respondeu: Sou eu. E lhe dei o cargo de chanceler”.
- Impressionado, Bush resolveu testar o método com seu vice, Don Quayle. Propôs o mesmo enigma. Quayle pediu um tempo para pensar. Depois, telefonou ansioso para Henry Kissinger, que lhe ensinou:
- A resposta é “eu”.
- Quayle voltou a Bush com ar de triunfo:
- A resposta é Kissinger.
- Bush bradou, contrariado:
- Não, é Geoffrey Howe.

POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análises linguísticas de piadas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

A piada baseia-se na solução de um enigma. Depois de ser apresentado a um político inglês, Geoffrey Howe, o enigma é apresentado aos políticos estadunidenses George Bush, Don Quayle e Henry Kissinger. Do ponto de vista linguístico, o efeito humorístico dessa piada deve-se ao fato de que a referência do pronome pessoal na resposta ao enigma é interpretada equivocadamente por:

- a) Quayle e Bush.
- b) Quayle e Kissinger.
- c) Bush e Kissinger.
- d) Bush, Quayle e Kissinger.

2.

A FITA MÉTRICA DO AMOR

Como se mede uma pessoa? Os tamanhos variam conforme o grau de envolvimento. Ela é enorme pra você quando fala do que leu e viveu, quando trata você com carinho e respeito, quando olha nos olhos e sorri destravado. É pequena pra você quando só pensa em si mesmo, quando se comporta de uma maneira pouco gentil, quando fracassa justamente no momento em que teria que demonstrar o que há de mais importante entre duas pessoas: a amizade.

Uma pessoa é gigante pra você quando se interessa pela sua vida, quando busca alternativas para o seu crescimento, quando sonha junto. É pequena quando desvia do assunto.

Uma pessoa é grande quando perdoa, quando compreende, quando se coloca no lugar do outro, quando age não de acordo com o que esperam dela, mas de acordo com o que espera de si mesma. Uma pessoa é pequena quando se deixa reger por comportamentos clichês.

Uma mesma pessoa pode aparentar grandeza ou miudeza dentro de um relacionamento, pode crescer ou decrescer num espaço de poucas semanas: será ela que mudou ou será que o amor é traiçoeiro nas suas medições? Uma decepção pode diminuir o tamanho de um amor que parecia ser grande. Uma ausência pode aumentar o tamanho de um amor que parecia ser ínfimo.

É difícil conviver com esta elasticidade: as pessoas se agigantam e se encolhem aos nossos olhos. Nosso julgamento é feito não através de centímetros e metros, mas de ações e reações, de expectativas e frustrações. Uma pessoa é única ao estender a mão, e ao recolhê-la inesperadamente, se torna mais uma. O egoísmo unifica os insignificantes.

Não é a altura, nem o peso, nem os músculos que tornam uma pessoa grande. É a sua sensibilidade sem tamanho.

Martha Medeiros , Non-stop: crônicas do cotidiano. Rio de Janeiro: L&PM Editores. 2001. 171p.

No trecho “Uma pessoa é grande quando perdoa [...], quando age não de acordo com o que esperam dela, mas de acordo com o que espera de si mesma”, o termo “pessoa”, nas expressões destacadas do trecho acima, é retomado por meio de alguns recursos coesivos, a saber:

- a) elipse, pronome pessoal do caso reto e pronome pessoal do caso oblíquo.
- b) pronome pessoal do caso oblíquo, elipse e pronome pessoal do caso oblíquo.
- c) elipse, pronome pessoal do caso oblíquo e pronome pessoal do caso oblíquo.
- d) pronome pessoal do caso oblíquo, elipse e pronome pessoal do caso reto.

3.



O que motivou o apito do juiz foi:

- a necessidade de empregar a ênclise para seguir a norma padrão.
 - o uso de um objeto direto no lugar de um objeto indireto.
 - a opção pelo pronome pessoal oblíquo "o" em vez de "a".
 - a obrigatoriedade da mesóclise nessa construção linguística.
 - a transgressão às regras de concordância nominal relacionadas ao pronome.
4. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e com a gramática normativa e tradicional, assinale a alternativa na qual o pronome pessoal está empregado corretamente.
- A exploração infantil é um problema para mim resolver.
 - Entre eu e tu não há mais nada.
 - A questão social deve ser resolvida por eu e você.
 - Para mim, este romance de Machado de Assis é realista.
 - Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.

5.

MÚSICA E POESIA

A relação entre música e poesia vem desde a antiguidade. Na cultura da Grécia Antiga, por exemplo, poesia e música eram praticamente inseparáveis: a poesia era feita para ser cantada. De acordo com a tradição, a música e a poesia nasceram juntas. De fato, a palavra “lírica”, de onde vem a expressão “poema lírico”, significava, originalmente, certo tipo de composição literária feita para ser cantada, fazendo-se acompanhar por instrumento de cordas, de preferência a lira.

A partir de então, configuraram-se muitos momentos em que a música e a poesia se uniram. Segundo Antônio Medina Rodrigues, “a grande poesia medieval quase que foi exclusivamente concebida para o canto. O Barroco, séculos além, fez os primeiros ensaios operísticos, que iriam recolocar o teatro no coração da música. Depois Mozart, com a Flauta mágica ou D. Giovanni, levaria, como sabemos, esta fusão ao sublime”.

Durante muito tempo, a poesia foi destinada à voz e ao ouvido. Na Idade Média, “trovador” e “menestrel” eram sinônimos de poeta. Seria necessário esperar a Idade Moderna para que a invenção da imprensa, e com **ela** o triunfo da escrita, acentuasse a distinção entre música e poesia. A partir do século XVI, a lírica foi abandonando o canto para se destinar, cada vez mais, à leitura silenciosa.

Entretanto, mesmo separado da música, o poema continuou preservando traços daquela antiga união. Certas formas poéticas, ainda vigentes, como o madrigal, o rondó, a balada e a cantiga aludem diretamente às formas musicais. Se a separação de poetas e músicos dividiu a história de um gênero e outro, a poesia não abandonou de vez a música tanto quanto a música não abandonou de vez a poesia. [...]

Luciano Cavalcanti. Disponível em e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/2993/2342. Acesso: terça-feira, 12 de novembro de 2013. Adaptado.

“(...) e com **ela** o triunfo da escrita (...)”.

Que termo é retomado pelo pronome pessoal “ela” presente no trecho destacado acima?

- a) invenção da imprensa.
- b) distinção entre música e poesia.
- c) Idade Moderna.
- d) poesia.
- e) Idade Média.

6. O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald de. *Seleção de textos*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)”.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- a) condenam essa regra gramatical
 - b) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
 - c) criticam a presença de regras na gramática.
 - d) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
 - e) relativizam essa regra gramatical.
7. Assinale a opção em que está correto o emprego do pronome pessoal.
- a) Os viciados em Web são reais. Precisamos ajudar-lhes.
 - b) Podemos ter relacionamentos virtuais, mas não devemos priorizá-los.
 - c) A Internet é útil e pode ser produtiva. Não vemos atribuí-la a culpa pelo uso exagerado.
 - d) Os filhos mais jovens costumam extrapolar o limite de horas na internet. Por isso, os pais devem orientar-lhes.
 - e) Os estragos para os jovens que não sabem tirar proveito da Web são enormes. Usam-a compulsivamente, a ponto de perderem os elos com o mundo real.

8.

O PAVÃO

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glória e me faz magnífico.

Rubem Braga

No trecho da crônica de Rubem Braga, os elementos coesivos produzem a textualidade que sustenta o desenvolvimento de uma determinada temática. Com base nos princípios linguísticos da coesão e da coerência, pode-se afirmar que:

- na passagem, "Mas andei lendo livros" (linha 2), o emprego do gerúndio indica uma relação de proporcionalidade.
- o pronome demonstrativo "este" (linha 5) exemplifica um caso de coesão anafórica, pois seu referente textual vem expresso no parágrafo seguinte.
- o articulador temporal "por fim" (linha 7) assinala, no desenvolvimento do texto, a ordem segundo a qual o assunto está sendo abordado.
- a expressão "Oh! minha amada" (linha 7) é um termo resumitivo que articula a coerência entre a beleza do pavão e a simplicidade do amor.
- o pronome pessoal "ele" (linha 8), na progressão textual, faz uma referência ambígua a "pavão"

9.



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997. (Foto: Reprodução/Enem)

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma-padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.

10. Leia as frases abaixo e faça o que se pede.

1. Ninguém falou-me assim.
2. Deus o abençoe!
3. Ele recordar-se-á com certeza de tudo o que sofreu.
4. As pastas que perderam-se não foram as mais importantes.
5. Sempre lhe dizia as mesmas palavras.
6. Me empreste o livro!
7. Por que permitir-se-iam esses abusos?

Assinale a sequência das frases com uso errado do pronome oblíquo.

- a) 3 – 4 – 5 – 6
- b) 2 – 3 – 5 – 7
- c) 1 – 2 – 3 – 6
- d) 1 – 4 – 6 – 7
- e) 1 – 3 – 5 – 7

Gabarito

1. **A**

Quayle entende que, quando Henry Kissinger diz que a resposta é “eu”, ele está se referindo a ele mesmo, e não ao Quayle. Ao responder para Bush, este também revela não ter entendido a resolução do enigma, pois diz que a verdadeira resposta era “Geoffrey Howe”, ou seja, ele não compreendeu que o “eu” era uma referência à própria pessoa a que se apresenta o enigma e não ao Howe obrigatoriamente.

2. **C**

I. “Uma pessoa é grande quando perdoa (...)” – Há elipse do termo “pessoa”.

II. “quando age não de acordo com o que esperam dela” – a retomada se dá por pronome pessoal do caso oblíquo.

III. “espera de si mesma” – o pronome “si” é pessoal do caso oblíquo.

3. **B**

O verbo “escapar” é transitivo indireto, portanto, requer um objeto indireto. O pronome oblíquo “o” não dá conta de exercer essa função, mas exerce de objeto direto. Dessa forma, a colocação pronominal lícita seria: “Nada lhe escapa”.

4. **D**

O correto seria: A exploração infantil é um problema para eu resolver; Entre mim e ti não há mais nada; A questão social deve ser resolvida por mim e ti; Quando voltei a mim, não sabia onde me encontrava.

5. **A**

A partir do trecho “Seria necessário esperar a idade Moderna para que a invenção da imprensa, e com ela o triunfo da escrita acentuasse a distinção entre música e poesia”. A partir disso, fica claro que “ela” retoma a “invenção da imprensa”.

6. **E**

Os dois autores estão comprometidos com o contexto do uso das normas gramaticais, portanto, eles as relativizam, por entenderem que, em determinadas situações, o rigor linguístico pode ser deixado de lado.

7. **B**

Por se tratar de um verbo transitivo direto, “priorizar” exige o pronome oblíquo átono “o” ao referir-se a “relacionamentos virtuais” expresso na oração anterior. A forma “los” resulta da supressão do “r” infinitivo e do uso da modalidade “lo”, conforme as regras ortográficas da linguagem padrão. Assim, a opção (B) está correta. Nas demais opções, os termos sublinhados deveriam ser substituídos por “ajudalos”, “atribuir-lhe”, “orientá-los” e “usam-na”, respectivamente.

8. **C**

O gerúndio, mencionado na opção [A], indica uma ação em andamento e não uma relação de proporcionalidade. Também [B] é incorreta, pois “este” estabelece referência com o que está expresso imediatamente a seguir, no mesmo período e parágrafo: “atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos”. As afirmações em [D] e [E] são im procedentes, pois a expressão “Oh minha amada” é termo exclamativo que expressa o êxtase amoroso de quem o enuncia e o pronome pessoal “ele” faz referência a “teu olhar”.

9. B

O pronome pessoal “eles” só pode exercer as funções de sujeito; em alguns casos, predicativo. Esse pronome só assume a posição de objeto se, e somente se, estiver preposicionado.

10. D

O correto seria: “ninguém me falou assim”; “as pastas que se perderam não foram as mais importantes”; “empreste-me o livro!” e “por que se permitiriam esses abusos?”.